



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O que plantamos e o que colhemos

À medida que o tempo passa, fica cada vez mais claro quais são as bases da nossa caminhada. Tudo reflete, é claro, aquilo que plantamos ao longo desse caminho. Talvez por isso eu tenha começado a investir mais na criação das plantas lá de casa. Quero colher um pouco de ar puro no futuro.

A propósito, para quem acompanha os textos por aqui, apenas a título de atualização: há muito não morre uma plantinha no meu apartamento.

A samambaia, inclusive, que chegou sem uma folha, está quase tomando todo o vaso e começou a ultrapassar o nível da prateleira. A quantidade exata de luz e de água fico tentando dosar entre as frestas da cortina e a textura da terra. Dizem que elas não gostam de muito sol, e que também não precisam ser aguadas com tanta frequência. Logo, o bom senso deve prevalecer na criação dessa espécie, como na maioria delas, inclusive a humana. As suculentas são um capítulo à parte.

Mas nós também plantamos no sentido figurado. Amizades, experiências e tudo o mais. Em troca, ganhamos o carinho mesmo de quem mora longe,

companhia para os momentos de alegria e de necessidade, e surpresas que, do contrário, passaríamos uma vida sem experimentar.

Outubro é tempo de muitas festas, aniversários e celebrações de vida. Os filhos do carnaval não são lenda, são realidade neste mês repleto de nascimentos. Está faltando fim de semana para tanta comemoração, e a chegada da chuva, mesmo em boa hora, acaba por tornar incerta a realização de algumas. Seguros como são os escorpianos (eu acho, pois não entendo de signo e falo por observação mesmo), logo tratam de marcar a data e escolher um ambiente aconchegante e fresco, mas não necessariamente

ao abrigo da chuva. Lá vamos nós tentar a sorte no asfalto. Como toda aposta, as chances de acerto são remotas, mas existem. Dali a pouco lá estamos nós, dançando na chuva ou contando vantagem por ter "acertado" que faria um dia ensolarado.

Ter família e amigos que acompanhem nessa dança é um privilégio. A morte de Matthew Perry, o eterno Chandler Bing, de *Friends*, acendeu o alerta sobre esses pensamentos a respeito do mundo que estou deixando para trás, das referências que tenho valorizado e da atenção que preciso dar a tudo o que realmente importa. E, no fim, o que realmente importa são as pessoas. A sitcom

deixou uma legião de fãs órfãos das piadas sobre a rotina banal de um grupo de amigos nada ordinários. Cada um com suas falhas e habilidades, mostraram onde nós mesmos podemos melhorar ou no que somos bons. A comoção com a partida do ator mostra que ele também conseguiu colocar em prática um pouco desse papel.

Entre os fanáticos, há até uma frase que virou até meme e fala sobre o poder da mensagem do seriado — apesar de todas as suas falhas também. O nome do programa acabou se tornando superlativo, mostrando a força e a potência de um laço de amizade: "Mais que amigos: Friends!"

OBITUÁRIO / Depois de passar 16 anos em estado vegetativo, o ex-chefe de redação do **Correio Braziliense** faleceu na UTI do Hospital Alvorada, em decorrência de uma infecção urinária. Deixa a esposa, seis filhos e nove netos

Morre jornalista Alexandre Torres

» MARIANA SARAIVA

Aos 70 anos, morreu ontem Alexandre José Guerra Torres. Ele estava internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Alvorada por causa de uma infecção urinária. O jornalista vivia, desde dezembro de 2007, de forma vegetativa, após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). Alexandre deixa a esposa, Ana Maria Torres, seis filhos e nove netos. O velório está marcado para hoje, a partir das 8h30, no Templo Eucumênico do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, e o sepultamento será às 11h, no mesmo local.

A filha caçula, a advogada Isabela Torres, explica que o pai lutava pela vida após um erro médico deixá-lo em estado vegetativo. "Vou me lembrar dele como um homem à frente do seu tempo, que nos ensinou a amar as diferenças, valorizar os amigos e respeitar o próximo", conta.

As vésperas do Natal de 2007, Alexandre sofreu um AVC, foi atendido em um hospital e submetido à uma cirurgia em caráter de urgência com o objetivo de drenar o sangue para diminuir a pressão intracraniana. Na época, o procedimento foi bem-sucedido, mas por falta de atenção médica, segundo a família, o paciente se extubou — retirou por conta própria o

Aureliza Correa/Esp. CB/D.A.Pres



tubo responsável pela oxigenação. A falta de oxigênio ocasionou sequelas irreversíveis no cérebro.

O genro Humberto Ribeiro diz como vai se lembrar de Alexandre. "Jornalista sempre atento e atual, frequentou os altos



Vou me lembrar dele como um homem à frente do tempo, que nos ensinou a amar as diferenças, valorizar os amigos e respeitar o próximo"

Isabela Torres, filha

escalões da República, buscando a comunicação consequente de fatos e atos da capital. Era perspicaz e vanguardista, sua raiz paraibana com matrimônio gaúcho foram sementes do seu orgulho em promover as ricas tradições culturais de norte a sul do nosso Brasil", disse.

O jornalista Renato Riella conta que conheceu Alexandre na década de 1980, quando foi chefe de redação do **Correio Braziliense**. "Um dia, chegou um rapaz com forte sotaque nordestino, pedindo emprego. Era Alexandre Torres. Começou a trabalhar como repórter e aos poucos evoluiu para colunista. Ficamos grandes amigos. Foi um

jornalista de valor aqui em Brasília", relata o parceiro de profissão.

Trajatória profissional

Natural de João Pessoa, na Paraíba, Alexandre veio para Brasília em 1982 para trabalhar no **Correio Braziliense**, onde passou mais de 10 anos e alcançou a chefia de Redação, saindo do jornal em 1994. Trabalhou nos jornais *O Norte*, *Correio da Paraíba* e *A União*, passando também pela Secretaria de Comunicação do Governo da Paraíba e pela *Rádio Tabajara*. Em Brasília, além da carreira no **Correio Braziliense**, o jornalista atuou no Escritório de Representação do Governo da Paraíba e se tornou um dos assessores do então presidente nacional do PFL, Marco Maciel, atuando na campanha em que o político pernambucano foi eleito vice-presidente de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Luta na Justiça

Na época que sofreu o AVC, Alexandre foi atendido no Hospital da Unimed, onde passou por uma cirurgia. Em 2009, a juíza da 9ª Vara Cível de Brasília condenou duas empresas a indenizarem o jornalista. Elas teriam que pagar cerca de R\$ 200 mil para a família, mas recorreram da decisão. Atualmente o processo aguarda julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ). "Pior do que a morte é passar pela situação que meu pai e a família passamos. É lidar com a morte todos os dias", avaliou Isabela Torres.

Ed Alves/CB/DA.Press



Adeus, perito Celso Nenevê!

Familiares, amigos e servidores da Polícia Civil (PCDF) se despediram ontem de Celso Nenevê, um dos grandes nomes da corporação que dedicou boa parte da vida à perícia criminal. O momento de despedida ocorreu no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Nenevê sofreu um Acidente Vascular Cerebral há alguns meses e estava com problemas cardíacos. Em seguida, ele teve um novo AVC e não resistiu. Ele deixa a esposa Virgínia, com quem compartilhou a vida durante 48 anos, os filhos, Marcelo e Paulo, e três netos.

Sob forte comoção, o filho Marcelo Nenevê, de 38 anos, relata que o pai era uma pessoa maravilhosa que espalhou amor por todos os lugares por onde andou. "Meu pai foi um perito criminal

de importância internacional que contribuiu para o desenvolvimento da perícia no Brasil e para desvendar a verdade sobre a ditadura militar deste país. Eu tenho muito orgulho dele e de tudo que fez na vida", disse o filho. "Ele vai ficar marcado na história da polícia do Distrito Federal e deste país", concluiu.

A cunhada Beth Carvalhede, 63 anos, conta que Nenevê era como um irmão para ela. "Uma pessoa muito boa como profissional, muito honesto, muito correto, muito preocupado com as pessoas e com a segurança da cidade. Também pensando nos filhos, hoje, nos netos, para deixar uma cidade mais segura e muito melhor. Policiais das Operações Especiais da PCDF também estiveram

presentes no velório e no sepultamento do colega de profissão. Com três disparos de munição sem projétil, eles agradeceram pelos serviços investigativos que Nenevê prestou à corporação durante boa parte da vida. O perito foi diretor do Instituto de Criminalística da Polícia Civil (PCDF) e presidente da Associação Brasileira de Peritos em Criminalística (ABPC)

Nível internacional

Em 2020, os peritos Celso Nenevê e Mauro Yared apresentaram a série *Investigadores da História*, do canal fechado History Channel, sobre os mortos e desaparecidos durante o regime militar brasileiro, de 1964 a 1985.

Nos programas, eles investigaram a fundo as mortes de Vladimir Herzog, Carlos Marighella, Carlos Lamarca, Stuart Angel e Juscelino Kubitschek. Os peritos integraram o núcleo pericial da Comissão Nacional da Verdade, criada para apurar os crimes praticados pelo Estado brasileiro durante o regime militar.

Para o delegado Fernando Cesar Costa, foi uma perda para o país. "Nenevê ajudou a Polícia Civil do DF a atingir os seus notáveis resultados de combate à criminalidade, que sempre foram uma marca da instituição", sustenta Fernando Cesar. "Onde ele colocava a mão saía a perfeição do trabalho de produção de provas criminais e um ensinamento aos colegas", acrescenta. (MS)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de outubro de 2023

» Campo da Esperança

Aedo Andrade de Queiroz, 69 anos
Antônio Neri da Costa, 92 anos
Antônio Rodrigues da Cunha, 68 anos
Atinoir Teófilo Silva, 81 anos
Celso Nenevê, 68 anos
Divina Maria dos Reis, 76 anos
Elda Santos Gomes, 73 anos
Estalina Ruella de Carvalho, 88 anos
Francisco Assis Rodrigues, 90 anos

Gabriel Felipe Neves da Silva, menos de 1 ano
João Martins Neto, 75 anos
José Roberto Soares, 46 anos
Luís Henrique Bettio, 31 anos
Maria Idalina de Lima Constantino, 72 anos
Marília Pimenta Gomes, 91 anos
Nivaldo Freire de Souza, 61 anos
Rejane Maria de Souza Vieira, 76 anos

» Taguatinga

Ana da Conceição Silva, 77 anos
Celina Gabriel dos Santos Silva, menos de 1 ano
Fernando Pedro da Silva Machado, 41 anos
Francisco Rodrigues da Silva, 80 anos
João Pinto de Oliveira, 73 anos
Juvenal Ferreira Neto, 84 anos
Maria da Cunha Batista, 74 anos

Maria Madalena Viana, 75 anos
Maria Thereza de Vargas Freitas, 85 anos
Messias Vieira dos Santos, 63 anos
Rodrigo Alves Pereira, 27 anos
Silas Camelo de Sousa, 37 anos
Wanderley Pereira de Moraes, 68 anos
Weberson Messias Costa Silva, 36 anos

» Gama

Antônio Ridelson de Medeiros

Azevedo, 65 anos
Erenilda Almeida de Oliveira, 80 anos
Walter Araujo Lopes, 54 anos

» Planaltina

Audelino Ferreira da Silva, 51 anos
Gabriel Lucca Martins de Souza, menos de 1 ano
Maria Fernandes Silva, 78 anos
Jocilene de Sousa Ramos, menos de 1 ano
Nezelina Mendes da Silva, 93 anos

» Brazlândia

Antônio Bibiano Alves, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Alisson Silva de Sá, 33 anos
Célia Henrique Teixeira Gomes, 96 anos (cremação)
Edilson Luiz da Silva, 88 anos (cremação)
Maria Alves dos Santos, 88 anos
Samuel Bispo dos Santos, 67 anos